



Conflitos familiares causados pelo uso de substâncias químicas lícitas e ilícitas

Nilza Rosa Teixeira¹

¹Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná-RO, JPR, E-mail: nilzarosa@hotmail.com

1. Introdução

O uso abusivo e indiscriminado de substâncias químicas lícitas e ilícitas, têm aumentado gradativamente ano após ano, e isto tem trazido preocupações a toda sociedade, especialmente a ONU (Organização das Nações Unidas).

Para Medeiros (2013), caracteriza como sendo doença crônica e com risco acelerado, podendo trazer uma série de problemas tanto para a sociedade quanto para a família, pois ações individuais alteram o comportamento coletivo.

Percebemos a seriedade sobre este tema, pois as substâncias químicas lícitas e ilícitas podem afetar a mente, o corpo e criam a chamada dependência química e física, contribuindo para a vulnerabilidade tanto do dependente quanto da própria família. De acordo com Zacarias (2011), a família desempenha um fator importante no processo de desenvolvimento, formação e no crescimento de seus membros, devido à ligação emocional que envolve a comunicação, o toque e as primeiras interações sociais, e no caso de dependência química, a família sofre tanto o desgaste quanto o perigo, sendo que na desorganização familiar predomina maior incidência ao consumo de drogas tanto lícitas quanto.

O abuso de substância é um grave problema de saúde pública em nosso país e tem impacto em diversos setores da sociedade. Seus efeitos estão sendo sentidos em todo o mundo, afetando pessoas de diferentes raças, idades e condições socioeconômicas. Há uma tendência global para o uso precoce de substâncias psicotrópicas, incluindo o álcool, e esse uso é muito comum entre os usuários.

Nesse contexto, observamos que a adolescência é uma fase em que as pessoas estão expostas a um alto risco de experimentar e se envolver com drogas, principalmente devido à atração por algo novo, e que promete sensações prazerosas.

A justificativa para esta pesquisa está relacionada aos fatores familiares que estão sendo afetados, levando em consideração a conjuntura social, política e econômica. O consumo de substância entorpecente está se tornando cada vez mais presente na realidade das famílias, alterando a rotina e inserindo um mundo onde o sofrimento está presente em todos os níveis. Diante disso, a proposta é refletir sobre esses conflitos familiares, que têm como principal causa o uso de substâncias químicas, sejam elas lícitas ou ilícitas, e apontar uma abordagem que possa auxiliar na busca por soluções no enfrentamento desse problema.

O objetivo geral deste estudo foi avaliar o impacto do uso de substâncias químicas, lícitas e ilícitas no convívio familiar e os objetivos específicos: analisar os

efeitos psicológicos causados pelo uso dessas substâncias e sua relação com a juventude na cidade de Presidente Médici-RO.

2. Materiais e métodos

A pesquisa de campo, foi realizado por meio de questionários semiestruturados para avaliação qualitativa, com delineamento descritivo, subcategoria investigação-ação e tempo transversal. A pesquisa de abordagem qualitativa de acordo com Minayo (2011, p.21), foca-se no: “{...} universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Nesse contexto, tem-se as questões subjetivas que envolvem a problemática estudada, uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e a observação sistemática”. Esse tipo de pesquisa atende os objetivos propostos pelo presente projeto.

A realização da pesquisa ocorreu a partir dos parâmetros contidos na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos, compreendendo a autonomia como princípio fundamental à bioética, toda a pesquisa foi desenvolvida após o devido esclarecimento dos participantes, para tal, buscou-se “encontrar o momento, condição e local mais pertinente para que o esclarecimento seja realizado”. Sendo assim, após o primeiro contato, os pesquisadores, apresentaram ao participante da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), oportunizando sua leitura, garantindo que quaisquer dúvidas pudessem ser sanadas, sendo realizado uma pesquisa de caráter descritivo e propositivo, pois descreverá as características do fenômeno em estudo e propôs alternativa de fortalecimento para evitar o consumo de substâncias químicas lícitas e ilícitas.

A metodologia consistiu em visita pessoal a Comunidade Terapêutica Gabriel Mercol, Km 23, município de Presidente Médici - RO, sendo feito entrevistas individuais com 05 dependentes químicos que estão em tratamento na referida comunidade terapêutica, com a utilização de questionário semiestruturado, com duração aproximada de 30 minutos cada entrevista, contendo perguntas a respeito do vício e dos relacionamentos familiares. Também entrevistamos 20 pessoas que residem em Presidente Médici - RO e que tem familiares dependentes químicos, e foram indicados pela Associação Pró-Vida, Pastoral da Sobriedade e Secretaria Municipal de Saúde, a entrevista ocorreu em espaço público, com tempo aproximado de 30 minutos cada, entre os dias 15 de junho a 04 de julho do ano de 2022.

O recorte da pesquisa deu-se considerando o alargamento da faixa etária dos envolvidos, de modo que pudéssemos identificar variações de respostas baseada em questões geracionais, se assim fosse o caso, e foram ouvidos homens e mulheres com idade variavel entre 22 e 75 anos.

As variáveis possíveis a partir das 9 perguntas feitas ao conjunto dos familiares entrevistados e das 11 perguntas feitas ao conjunto de usuários, deu-se no sentido de procurar trazer uma compreensão do problema vivido tanto por dependentes químicos quanto pelos familiares, independentemente de quais substâncias químicas foram utilizadas.

3. Resultados e Discussões

Foram averiguados dados referentes ao sexo, idade, estado civil, profissão, escolaridade dos familiares dos pesquisados e se tinham filhos, sendo que a resposta soa as seguintes: 90% são do sexo feminino, com idade entre 22 e 75 anos. Quanto à escolaridade 65% possui o primeiro grau incompleto; 20% o segundo grau e 15% o terceiro grau completo, essa variação nos permite dizer que há falta de instrução na maioria das famílias entrevistadas.



Fonte: Autoria Própria, 2023.

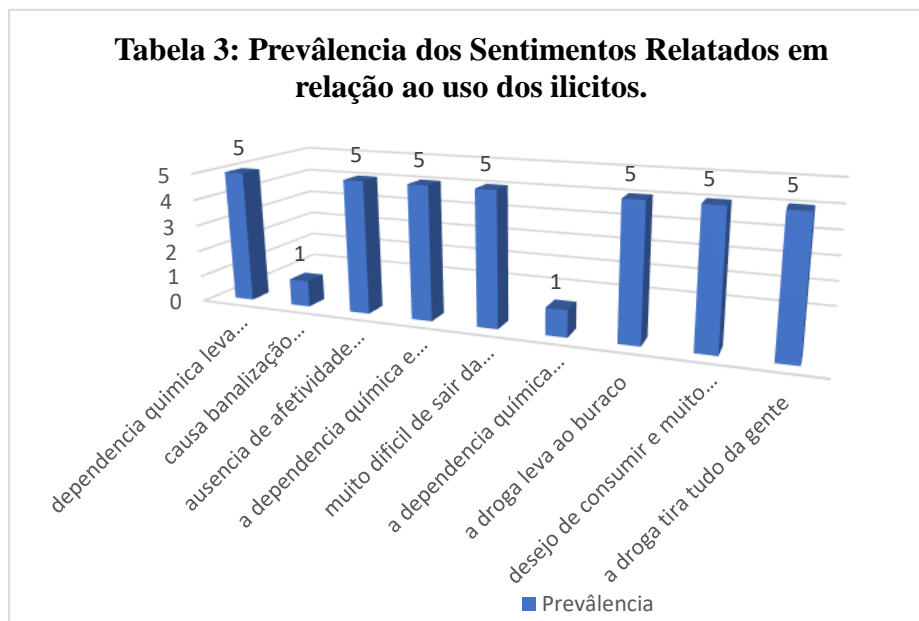
Quanto à prole, 100% das famílias tem filhos e 75% são casados, dados interessantes, pois sugerem mais motivação para o dependente procurar ajuda. Entre as profissões das famílias dos pesquisados temos que 55% lidam com atividades do lar, 20% são funcionários públicos, 15% estão entre autônomos, empresários e aposentados e 10% são área do comércio.

No que se refere ao tempo de uso de substâncias químicas lícitas e ou ilícitas pode variar muito, tendo esses dados: 25% dos entrevistados mencionaram que utilizavam há 12 anos; 15% mencionaram há 20 anos; 10% entre 08 e 10 anos e restante variaram entre 3 e 30 anos, ou seja, pelo menos um entrevistado permanece no uso das drogas em tempos diferentes.

Devido ao contato direto do dependente químico com a família, é comum surgir conflitos familiares relacionados ao uso das drogas. É o que revela 100% dos pesquisados. Os dados apontam que a família sofre tanto quanto o usuário.

Os tipos de conflitos geralmente são os mesmos, sendo motivados pelo descontrole do uso das drogas. Alguns conflitos que foram elencados pelas famílias são muitos e variados, tais como: Agressão verbal; Agressão física; Descontrole financeiro; Intolerância; Falta respeito; Falta de rumo; Brigas; Falta de amor; Desmotivações; Impaciência; separações. Infelizmente a estrutura familiar é atingida por consequências graves causadas por esses conflitos e os desafios tornam-se maiores ainda para suportar.

Há um entrave em relação a procura de ajuda profissional para se livrar da dependência química. Apenas 10% dos familiares tiveram disposição para procurar por ajuda e tratamento terapêutico.



Fonte: Autoria Própria, 2023.

É preciso compreender que a dependência química é uma doença que afeta não só o psicológico do dependente e que há outras causas que precisam ser estudadas e, dependendo dessas causas exige acompanhamento médico especializado. Mas, em qualquer circunstância o primeiro passo exige do dependente o reconhecimento de que algo está errado com ele e, sozinho, é mais difícil a reabilitação. Nesse caso, a família precisa insistir na busca pelo tratamento. Conforme destacado por (MALBERGIER, CARDOSO, AMARAL, 2012), a família se constitui como papel de apoio, tanto no processo de desenvolvimento da doença quanto no seu tratamento.

Como já foi enfatizado anteriormente, o sofrimento em relação à dependência química atinge toda a família. Foi apontado na pesquisa que 100% dos entrevistados consideram muito difícil esta situação, atingindo todos os membros da família de alguma forma, trazendo a falta de paz, o descontrole emocional. A família deve ser vista como uma estrutura em que se mantém o equilíbrio, porém, as crises ocasionadas constantemente pela dependência química trazem sofrimentos diversos.

4. Considerações finais

Vê-se, através dos resultados que o consumo de substâncias é extremamente presente na realidade da comunidade estudada, sendo, além disso e, sobretudo, determinante no convívio social dessas famílias, uma vez que altera, como os próprios entrevistados disseram, a rotina das famílias, impactando em suas vidas e especialmente no seu modo de vida.

Em muitas famílias que entrevistamos, percebe-se o hábito de consumo de álcool e cigarro, incluídos em seu cotidiano, mesmo sabendo e elas mesmo apontando, que o uso dessas substâncias acaba sendo ruim e interferindo no bom clima familiar, e até mesmo chegando a ocorrências de agressões físicas, destruições do mobiliário existente em casa, perda da dignidade humana por tantos maus-tratos. Assim, estamos diante de um desafio importante: alertar e fazer as famílias

compreenderem que há necessidade de enfrentamento às substâncias químicas e ao modo de vida que estão acostumados.

Por oportuno, acrescentamos que com a pesquisa foi possível observar, através dos relatos das entrevistas, como é fácil a iniciação para o consumo de drogas ilícitas, pois são oferecidos com muita insistência e falsa amizade, que os dependentes são induzidos e envolvidos emocionalmente em utilizar algo caracterizado como bom, gostoso, excitante, eufórico e que principalmente oferece uma oportunidade de liberdade e realização inigualáveis. Assim foi relatado, como parte inicial, desse mundo destruidor dos entorpecentes, e que aos poucos torna-se necessário o consumo cada vez maiores e com o uso de diversas substâncias, uma vez que o organismo se acostuma e para ter um efeito, como da primeira vez, é necessário aumento gradativo das doses e das variadas substâncias, e para isto, chega-se ao cúmulo de se tornar morador de rua, e até de praticar furtos e ou roubos.

Não é uma situação fácil de se lidar, pois a dependência inviabiliza a manutenção de vínculos empregatícios, e uma vez sem trabalho, volta-se ao início, ou seja, não há crescimento pessoal de novas perspectivas.

Observou-se que não só o usuário, mas também a família deste é afetada psicologicamente, e se tornando comum encontrar no meio familiar manifestações de transtornos psicológicos e psiquiátricos, influenciando negativamente na manutenção de vínculos saudáveis de convivência.

Por mais que se tente compreender o fenômeno psicológico pelo uso das substâncias químicas psicoativas, há muitos estudos que indicam que sua utilização constante afeta o organismo trazendo transtornos mentais. A própria pesquisa nos levou a observar que os usuários buscam as drogas como meio de obter satisfação e que, sem elas, se instala um vazio, desconforto, ansiedade e falta de atenção.

Quando se fala em ações preventivas, deve-se partir do conhecimento científico. E quando o contexto refere-se a recuperação deve-se levar em conta que de um lado estão os sujeitos dotados de sentimentos e que dependem de ajuda para voltar a viver com dignidade e de outro as famílias que sofrem e que tentam buscar ajuda para mediar os vários conflitos existentes e lidar com o desafio na busca pelo tratamento e recuperação.

5. Referências

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Transtornos devido ao uso de substâncias. Em Organização Pan-Americana da Saúde & Organização Mundial da Saúde (Orgs.). Relatório sobre a saúde no mundo. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança (pp. 58-61). Brasília: Gráfica Brasil, 2001.

LIMA, C. A.; LASNEAU, L. P. P. Uso Prejudicial de Drogas Na Adolescência: Escola e Família no Desafio da Prevenção. Revista Mosaico, v. 13, n. 3, p. 122-128, 2022.

MALBERGIER A, CARDOSO LR, AMARAL RA. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. Cad. Saúde Pública [Internet].28(4):678-88, 2012

MEDEIROS, K. et al. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre os familiares de usuários. In: Psicol. Estud. 18 (2) • Jun. 2013

MINAYO, C.S. (org.) (2011). PESQUISA SOCIAL: teoria, método e criatividade. 30ª ed. Petrópolis, RJ. Vozes.]

ZACHARIAS, D. G. et al. Familiares de usuários do crack: da descoberta aos motivos para o uso da droga. In: JORNADA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA,4., 2011, Santa Cruz do Sul. Anais eletrônicos... Santa Cruz do Sul: Unisc, 2011.p. 16-29.